

De que modo se articula o capital de risco, o empreendedorismo e a inovação?

Antes de mais convém referir que o empreendedor tem um papel preponderante na criação e implementação de inovações tecnológicas e de gestão dado ser dotado de características que proporcionam atitudes inovadoras que vêm quebrar o equilíbrio e a inércia do mercado quando a partir da descontinuidade dos processos geram períodos de prosperidade económica.

Nesse sentido a Inovação, seja um modo mais eficiente de aproveitar os recursos, seja a entrada num mercado diferente ou a aposta num produto extraordinário ou completamente novo, tem normalmente associado a si alguém possuidor de um comportamento humano composto por iniciativa, gestão de meios escassos, nível de aceitação de risco e falha ou seja com espírito Empreendedor.

No entanto a implementação da Inovação por parte do Empreendedor não obriga a que este possua os recursos financeiros considerados necessários para a concretização da mesma uma vez que existem Investidores especializados, vulgarmente designados por Capitalistas de Risco, que apostando no poder da inovação e superação de dificuldades que são características do Empreendedor aportam aos projectos meios financeiros e conhecimentos de gestão numa fase em que o risco associado ao empreendimento é muito elevado mas ao mesmo tempo aliciante em termos de potencial de crescimento e valorização.

Em jeito de síntese e a título meramente exemplificativo poderei referir que, apesar de existir relativamente difundida a noção, errada, de que o Capital de Risco se destina a financiar apenas projectos de alta tecnologia, se um empreendedor de uma PME exportadora, a actuar em sectores em desenvolvimento, bem gerida, com rentabilidade suficiente para compartilhar no financiamento do seu crescimento terá certamente a porta aberta dos responsáveis das SCR, a operar no mercado nacional, para estudarem uma eventual tomada de posição no capital nessa empresa.